

Planalto pode

Economia**Jornal de Brasília**

reconciliar com o FMI

O governo brasileiro está disposto a dar início a um movimento de reaproximação com o Fundo Monetário Internacional (FMI), por entender que esta entidade pode dar uma valiosa colaboração ao Brasil, nesta fase de renegociação da dívida externa, que se inicia no próximo mês. Segundo se prevê no Palácio do Planalto, avizinha-se uma fase de cordialidades mútuas no relacionamento entre o governo brasileiro e o FMI.

O principal motivo deste degelo no relacionamento governo brasileiro-Fundo Monetário é que a entidade já acata integralmente às principais teses da política econômica aqui elaboradas e executadas, destacando-se aí a que garante a continuidade do crescimento econômico a taxas médias de 6 a 7% ao ano.

Segundo informações obtidas pelo governo brasileiro, o próximo relatório do FMI sobre o Brasil, já pronto, mas que está sendo reescrito para adaptá-lo à nova realidade brasileira após «Plano Cruzado II», será muito favorável, sugerindo apenas

leves reparos à política econômica em vigor. No essencial, vai enaltecer os resultados positivos conseguidos pelo governo até aqui, destacando-se a queda da inflação, a introdução de uma política de realismo cambial e um maior liberalismo nas importações. Entre reparos, destaca-se uma grave preocupação com a acentuada queda do nível de reservas externas do país, atualmente na faixa perigosa dos US\$ 4,5 bilhões.

As informações no sentido de que o novo relatório do Fundo será muito favorável à política econômica instituída até aqui pelo governo brasileiro com autoridades do governo. Mesmo sem um aval formal, coisa rejeitada pelo governo brasileiro, as autoridades do FMI estão dispostas a emprestar toda a solidariedade ao país, para que se realize uma feliz renegociação da dívida externa. Isto, segundo informaram, será bom para o Brasil, mas muito melhor ainda para a estabilidade do sistema financeiro internacional.